

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Faculdade Mineira de Direito

Mariana Aparecida dos Santos Diniz
Nicolas Henry Portes
Raul Lafite Ferreira Ribas
Sarah Rezende Garcia Silva

SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA
CIA

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Faculdade Mineira de Direito

Mariana Aparecida dos Santos Diniz
Nicolas Henry Portes
Raul Lafite Ferreira Ribas
Sarah Rezende Garcia Silva

SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA CIA

Trabalho apresentado a disciplina Direito Internacional Público, da graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Orientador: Mário Savéri Liotti Duarte
Raffaele

Sumário

1. Introdução.....	4
1.1 Justificativa.....	4
1.2 Objetivo Geral	5
1.3 Objetivo Específico.....	5
2. Metodologia	5
2.1 Tipo de Pesquisa	5
2.2 Revisão bibliográfica	5
3. A Crise dos Reféns.....	5
4. <i>Central Intelligence Agency</i> ou Agência Central de Inteligência - CIA	6
5. CIA e o financiamento de cárteis para derrubar governos	8
6. Barry Seal – O piloto que enganou a CIA	9
7. Os ataques ao consulado dos Estados Unidos e ao anexo da CIA em Benghazi	10
8. O posicionamento das Nações Unidas diante de todo o cenário da Líbia.....	14
9. Guerra Hispano Americana	16
10. Emenda Platt.....	16
11. Revolução Cubana	16
12. Atuação da CIA contra Cuba.....	17
12.1 Crise na Baía dos Porcos.....	17
12.2 Proximidade Castro e URSS.....	17
12.3 Plano Eisenhower x Plano Kennedy.....	18
13. Crise dos mísseis.....	20
14. Relação Estados Unidos e Cuba.....	21
15. Conclusão.....	21
16. Referências.....	23

1. Introdução

Os serviços de inteligência são um conjunto de meios para a aquisição de dados relacionados a um grupo de práticas de análise para entendimento desses dados e sua posterior transformação em algo que possibilite compreender o passado, o presente a criar uma perspectiva para o futuro. (SANTOS, 2015, p. 10)

Ainda de acordo com Santos (2015), os serviços de inteligência se desenvolvem e se profissionalizam como uma representação do aumento da profundidade e da especialização da burocracia estatal e em concordância com as particularidades do próprio Estado, sua organização institucional, suas prioridades e necessidades por informações.

Desta forma, nota-se a importância deste serviço, bem como sua atuação para a soberania do país, visto que seu objetivo é coletar, analisar e sugerir soluções para a garantia da paz, segurança e sigilo do sistema organizacional em que esteja inserido. Porém, deve-se ressaltar que devido sua natureza secreta, por vezes sua missão acaba se deturpando, sendo utilizada como meio para obtenção de vantagens pessoais para os governantes, como fonte de poder.

1.1 Justificativa

Salienta-se que as atividades relacionadas aos serviços de inteligência têm como intuito a formulação, decisão e efetivação das políticas externas, de defesa e segurança pública. Assim sendo, as informações coletadas e analisadas por esse serviço deveriam ser estipuladas de acordo com as necessidade e prioridade dos Estados, visto que se seu funcionamento não for eficiente, não se justifica o uso deste sistema.

Assim, faz-se necessária, uma avaliação quanto ao cumprimento, reconhecimento e concretização dos serviços de inteligência, dando ênfase nas atividades da *Central Intelligence Agency* ou Agência Central de Inteligência (CIA).

1.2 Objetivo geral

Elaborar uma análise bibliográfica acerca dos Serviços de Inteligência, dando ênfase na *Central Intelligence Agency* ou Agência Central de Inteligência (CIA), apontando suas peculiaridades. E, ainda, estabelecer um viés interdisciplinar com o Direito Internacional Público.

1.3 Objetivo específico

- Elaborar um estudo bibliográfico sobre o tema identificando seus principais conceitos;
- Descrever as principais características acerca dos Serviços de Inteligência.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

A análise será de apresentada com caráter descritivo, expondo as características determinantes relativas Serviços de Inteligência, dando ênfase na *Central Intelligence Agency* ou Agência Central de Inteligência (CIA), bem como salientar as particularidades desses serviços.

2.2 Revisão bibliográfica

A fundamentação teórica foi realizada através de pesquisas bibliográficas. A pesquisa utilizou-se da literatura disponível, tais como artigos acadêmicos, revistas, dissertações e teses, bem como filmes e documentários que abordam sobre o tema.

3. A Crise dos Reféns

A crise dos reféns americanos no Irã foi uma crise diplomática entre o Irã e os Estados Unidos, onde 52 norte-americanos foram mantidos reféns por 444 dias (de 4 de novembro de 1979 a 20 de janeiro de 1981), após um grupo de estudantes e militantes islâmicos tomar a embaixada americana em Teerã, em apoio à Revolução Iraniana. De imediato, a causa desta ação foi a decisão do presidente Jimmy Carter's, por permitir que o Xá Mohammed Reza Pahlavi fosse

aos Estados Unidos para tratamento de câncer. Porém este sequestro representava algo a mais. Pode-se dizer a as principais causas eram romper com o passado do irã e o fim da interferência americana em seus assuntos internos. E com isso elevar a nível mundial a imagem de Aiatolá Khomeini, líder da revolução.

Naquela época, esta crise evidenciou bem a tensão entre as duas nações, a americana e a persa. Nos bastidores deste conflito, a briga também tinha o petróleo envolvido, aonde os EUA controlavam boa parte do petróleo iraniano por meio de acordos.

No entanto, para entendermos melhor esta revolução devemos voltar em 1951, quando o primeiro ministro do irã Mohammed Mossadegh foi eleito, e como era extremamente nacionalista, sua ideia era nacionalizar a indústria petrolífera do país. Como pode-se prever, os Estados Unidos não apoiavam esta ideia, e juntamente com seu serviço de inteligência (CIA) organizou um plano para retirar Mossadegh de seu posto, e substituí-lo por um líder muito mais aberto para os interesses do ocidente. Este líder era *Xá Mohammed Reza Pahlavi*, que em troca de centenas de milhares de dólares, cedeu novamente 80% das reservas de petróleo do irã. Tudo isso ao longo do tempo foi se somando e estourou na crise dos reféns, que teve seu fim 444 dias depois, devido a fortes sanções Norte Americanas.

4. *Central Intelligence Agency* ou Agência Central de Inteligência - CIA

No ano de 1947, o então Presidente Harry Truman assinou o Ato de Segurança Nacional o qual fundou a *Central Intelligence Agency* ou Agência Central de Inteligência (CIA). Esta trata-se de um serviço de inteligência estadunidense, que tem como objetivo coletar, investigar, avaliar e fornecer informações que sejam de uso da administração norte-americana na tomada de decisões acerca da segurança nacional. Ressalta-se que a CIA também pode se envolver em ações secretas, a pedido do Presidente. Aponta-se também que não é permitido a esta agência espionar as atividades domésticas dos americanos e apesar de possuir um histórico envolto a falhas e escândalos de espionagem, a mesma ainda é necessária ao governo para o fornecimento de inteligência e segurança nacional.

Devido aos escândalos que a CIA está envolvida, surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) uma piada na qual dizem que CIA significa *Cocaine Importing Agency* ou Agência Importadora de Cocaína. Esta brincadeira baseia-se nas alegações de vários autores que dizem que a CIA se envolveu em operações de tráfico de cocaína dos Contras da Nicarágua (grupos armados que combateram o governo da Frente Sandinista de Libertação Nacional, partido socialista que assumiu o poder na Nicarágua, desde a vitória da Revolução Sandinista e o fim da ditadura de Anastasio Somoza Debayle) durante a guerra da Nicarágua na década de 1980. Essas alegações foram apuradas pelo governo dos EUA, implicando em audiências e relatórios da Câmara dos Representantes dos EUA, Senado, Departamento de Justiça e Gabinete do Inspetor Geral da CIA, que concluíram que tais alegações não eram verdadeiras, porém o assunto permanece controverso.

Em 1986 o Comitê de Relações Exteriores do Senado (Comitê Kerry) observou que as relações de drogas contra incluíam, dentre as várias conexões pagamentos a traficantes de drogas pelo Departamento de Estado dos EUA fundos autorizados pelo Congresso para assistência humanitária aos Contras, em alguns casos após os traficantes terem sido indiciados por agências federais de aplicação da lei por acusações de drogas, em outros enquanto os traficantes estavam sob investigação ativa por essas mesmas agências. No ano de 1996, devido a uma série de jornal do repórter Gary Webb no *Jose Mercury News*, ressurgiram as acusações de que a CIA estaria envolvida com o tráfico de cocaína Contra. Esta série acarretou em três investigações federais, e todas concluíram que não havia evidências de uma conspiração de funcionários da CIA ou seus funcionários para trazer drogas para os Estados Unidos. Porém, em um relatório emitido pela CIA, foi exposto que os ativos da agência estavam traficando narcóticos com o intuito de subsidiar os rebeldes Contra. Desta forma, afirma-se que a agência estava ciente desse tráfico e (em alguns casos) convenceu a *Drug Enforcement Administration* ou Administração de Fiscalização de Drogas (DEA) e outras agências de investigar as redes de fornecimento Contra envolvidas.

Michael Ruppert, jornalista e ex-oficial do setor de narcóticos, corroborou a afirmação de que a CIA traficava drogas quando, em 1997, apresentou uma ampla declaração, acompanhada de provas documentais aos comitês de

inteligência (“Select Intelligence Committees”) de ambas Câmaras do Congresso. Em um dos parágrafos afirma: “A CIA traficou drogas não só durante a época dos “Irã-contras”, mas o tem feito durante todos os cinquenta anos de sua história. Hoje lhes apresentarei evidências que demonstrarão que a CIA, e muitas figuras que se fizeram célebres durante o ‘Irã-contras’, como Richard Secord, Ted Shackley, Tom Clines, Félix Rodríguez e George H. W. Bush, venderam drogas aos estadunidenses desde a época do Vietnã”. (CAPOTE, 2012)

Ragnel (2017) aponta outro escândalo que deu força para que a CIA seja chamada de Agência Importadora de Cocaína, sendo a proteção que a mesma conferiu a grandes traficantes de drogas em todo o mundo, dentre eles se destaca o caso de Pablo Escobar, um narcotraficante colombiano chamado de “o senhor da droga colombiano” e devido ao tráfico de drogas nos EUA, se tornou um dos homens mais ricos do mundo. Ainda segundo Rangel (2017), a operação em questão trata-se da rota de narcotráfico em Miami na qual foram enviados 800kg de cocaína por semana com o respaldo da CIA e da DEA. De acordo com o relato de Juan Pablo, filho de Pablo Escobar, que está detalhado no livro *Pablo Escobar In Franganti* (“Pablo Escobar em Flagrante”), ele aponta, entre outras coisas, que “a CIA comprava os controles para que a droga entrasse em seu país, e assim obter um maravilhoso negócio”.

5. CIA e o financiamento de cartéis para derrubar governos

Segundo estudiosos, a Agência Central de Inteligência (CIA) é primordial na organização do tráfico de drogas internacional, visto que as conexões entre o crime organizado e a inteligência americana surgiram durante a Segunda Guerra Mundial, na época da ONI e da OSS, antecessoras da CIA.

Dentre as atuações da CIA quanto a queda de governos pode-se apontar o auxílio que a agência prestou no fortalecimento da Cosa Nostra, da Tríade, da Yakuza, já que contribuiu para o aparecimento do “Triângulo Dourado”, sendo uma das duas principais áreas produtoras de ópio e metanfetamina da Ásia; colocou no poder o ditador boliviano Hugo Banzer que, através de figuras nefastas como como Stefano Della Chiaie (figura neofascista ligada à loja maçônica P2 e à Operação Gladio), construiu e institucionalizou o tráfico de

cocaína na Bolívia e, colocou no poder e protegeu o empreendimento de cocaína de Manuel Noriega e de seus auxiliares da Mossad (o famoso caso Irã-Contras), bem como todas as operações de tráfico de drogas ligadas a grupos paramilitares criados pelos EUA na América Latina.

Rangel (2017) ressalta que durante a operação a rota de narcotráfico em Miami, o dinheiro que fora obtido foi usado pela CIA para financiar “a luta contra o comunismo na América Central”, salientando que o chefe da agência naquela época, George Bush pai, estava envolvido nesta conspiração. Juan Pablo, afirmou que seu pai era apenas uma peça dentro do negócio de narcotráfico e quando deixou de ser útil, foi assassinado. Esta declaração coincide com informações corroboradas, nas quais a CIA e a DEA, elaboraram uma complexa estrutura de tráfico de armas no Irã e venderam drogas nos bairros pobres de Nova Orleans, com o intuito de financiar a contra insurgência nicaraguense durante os Anos 80. Todas estas operações foram comandadas por Bush, para desviar os limites impostos ao governo de Reagan para financiar a guerra contra o governo sandinista da Nicarágua. (RANGEL, 2017)

Diante do exposto, pode-se dizer que a CIA é fundamental para o sistema internacional do crime organizado, sendo este um dos motivos para a não obtenção de sucesso no combate ao crime organizado. Como apontado por Capote 2012: “se nos atemos aos fatos históricos, poderíamos afirmar que a política dos Estados Unidos não tem sido a de “guerra contra as drogas”, senão a de “drogas para a guerra”.

6. Barry Seal – O piloto que enganou a CIA

Adler Berriman Barry Seal, nasceu em Louisiana, aos 16 anos concluiu estudos na escola de pilotagem aérea aos 17 anos já era piloto privado com certificado. Serviu na Guarda Nacional do Exército de seu estado por seis anos, compôs o 20º Grupo de Forças Especiais antes de mudar para a área comercial, em 1964. Foi um dos pilotos mais jovens na história dos Estados Unidos (EUA) a guiar um Boeing 707. Em 1972, foi preso em uma operação de contrabando, sendo acusado de levar explosivos plásticos para o México em um jato particular, apesar de ter sido inocentado, Barry foi demitido da companhia aérea, visto que o mesmo falsificou um atestado médico para realizar tal viagem.

Ferrari (2020) aponta que após a demissão da companhia aérea, Barry passou a contrabandear maconha em pequenas quantidades no ano de 1976 e, posteriormente, cocaína. Durante uma operação de contrabando no Equador, em 1979, o avião de Barry foi interceptado em Honduras e as acusações o deixaram preso por oito meses. Ainda na prisão, Barry contratou seu ex-cunhado William Bottons. Ao ser libertado, Barry recuperou o dinheiro que as autoridades de Honduras haviam apreendido, e devido aos contatos que Bottons realizou, Barry foi apresentado ao Cartel de Medellín de Pablo Escobar.

Com o crescimento de seus negócios, Barry comprou uma aeronave para que suas atividades não levantassem suspeitas, porém em 1981, foi preso por um agente infiltrado da agência de Administração e Fiscalização de Drogas (DEA). Ferreira (2020) diz que em 1983, Barry se entregou às autoridades federais, tentando um acordo, porém sem sucesso. Após seu julgamento a DEA reconheceu que Barry poderia ser um informante, pois possuía potencial e ofereceu a ele um contrato de sigilo para que sua sentença fosse revertida como contrabandista no tribunal da Flórida.

No decorrer da sua primeira operação, Barry usou sua influência com o cartel de Pablo Escobar para realizar contatos com o traficante a pedido da DEA. Barry também trabalhou para a CIA se tornando um agente duplo.

Tendo uma história impressionante, Barry usou as autoridades para ocultarem seus contrabandos com o cartel de Medellín, de modo que conseguiu ganhar mais dinheiro por fora das investigações, ou seja, ele enganou tanto as autoridades e quanto o cartel. Ao ser descoberto pela CIA, Barry alegou que o que estava fazendo era para não levantar suspeitas e forneceu informações precisas a respeito do cartel. Até que em 1984 foi indiciado por conspiração, multado e condenado a prestar serviços comunitários. Em fevereiro de 1986, Barry foi assassinado a tiros por integrantes do cartel de Medellín no estacionamento de um albergue do Exército de Salvação, onde prestava serviços comunitários.

7. Os ataques ao Consulado dos Estados Unidos e ao anexo da CIA em Benghazi

Contextualizando toda a trajetória conflituosa na Líbia, os motivos pelos quais levam ao início de todo este conflito está diretamente ligado às questões

de instabilidade em sua economia, no aspecto social e principalmente na política daquela região. A Líbia foi uma das principais regiões que teve participação na chamada “Primavera Árabe”, que foram as grandes ondas de protestos e revoluções iniciadas em mais de 10 países localizados ao norte do continente africano e no Oriente Médio, tais conflitos ficaram marcados entre os anos de 2010 – 2012.

A Líbia encontra-se localizada ao norte da África e é formada pelas antigas províncias, sendo elas: Cirenaica, Tripolitânia e Fezã. É marcada pelo grande conflito que iniciou em 2011, onde a população era representada por Muammar Al-Gaddafi desde 1969. A princípio a causa determinada para a chegada deste cenário de guerra, além de possuir um governo totalmente volúvel, o fato que também contribuiu tem embasamento nas grandes diversidades étnicas e culturais, pois a região possuía diversas tribos, além de não possuir autonomia própria.

O governo de Gaddafi teve sua marca por meio do “pan-africanismo” – que é o movimento de união dos povos africanos, que tem por finalidade potencializar a voz de todo o continente - e nacionalismo árabe, marcado pela ideologia nacionalista da região árabe, com políticas socialistas, afetando os países ocidentais. Visto o estado em que a população se encontrava com grandes índices de analfabetização e pobreza, Gaddafi iniciou medidas de investimento social em vários aspectos, como educação, infraestrutura, saúde, transporte e também em nacionalização de instituições financeiras, reserva de petróleo, e decorrente ao poder que vinha a possuir em sua liderança, controlava e manipulava a mídia e outras instituições ali presentes. A partir dessas ações manifestadas em seu governo, notou-se logo o crescimento da região em que foi executada, proporcionando grandes melhorias.

Em contrapartida, seu governo recorre às manipulações tribais da Líbia por meio do “anti-tribalismo”, que levou a uma grande perseguição aos mulçumanos, e aos berberes que pertenciam a denominada família “afro-asiática”, tribos minoritárias e islamistas. Contudo, com a prática do “anti-tribalismo”, por meio de perseguições e grandes repressões, cria-se um choque entre o Estado e as tribos, pois há grande desnível e desfavorecimento entre tribos, devido à influência política ali instaurada; a própria tribo de Gaddafi

possuía um grande privilégio e favorecimento em relação às demais, por exemplo.

Muammar Al-Gaddafi teve grande atuação na região da Cirenaica, mas maior parte das revoluções ocorreram em Benghazi, segunda maior e mais importante cidade da Líbia; e foi nesta cidade que seu governo promoveu fortemente massacres e diversas violações, sem contar com a grande brutalidade direcionada à população que protestava contra seu governo.

A Líbia é considerada como a cidade mais perigosa de todo o mundo, pois possui forte concentração de milícias e grupos terroristas em constantes conflitos. Nela se encontrava instalado o Complexo da Embaixada Diplomática dos Estados Unidos (EUA) e o anexo da CIA (Agência Central de Inteligência). A CIA é uma agência civil dos Estados Unidos, formada por intelectos voltados à busca de informações, formulações e projeção de formas e estratégias para fornecimento ao seu Estado de origem, com foco na segurança nacional, podendo haver interrogatórios brutais quando capturados indivíduos terroristas ou com perigo iminente nacional que tiveram condutas cruéis e violentas, principalmente contra membro do governo. Nos interrogatórios da CIA, o indivíduo estava sujeito a passar por privatização de sono, presença em ambientes de baixo nível de calor, a elevação dos pés ao nível da cabeça, também foi utilizado em prisioneiros sacos plásticos ou papel filme, inseridos em sua boca com sequência de despejo de água em seu rosto, propiciando um “afogamento instantâneo”, levando-o em pânico total. Essa técnica utilizada pela a agência causava danos fatais e sequelas definitivas em seu corpo. Os locais das torturas eram secretos e espalhados por todo o mundo, chamava-os de “locais negros”. Justifica-se tal brutalidade a CIA, com fundamento de que não haviam condutas cruéis e que estas obtinham total êxito e contribuição. Ratifica que, as práticas possuíam um responsável altamente capacitado, médico que acompanhavam toda a execução que possuía total poder para interrompe-los no ato. Para eles, este mecanismo resultava em preservação de vidas.

Sua base instalada em Benghazi em ponto estratégico, ao lado de um matadouro deserto, possuía um conjunto de seis homens, ex-militares dos Estados Unidos chamados GRS (Global Response Staff), contratados para defesa e proteção de atividades diárias voltadas à agência, não só em sua base, mas em missões externas bem estruturadas em conjunto com membros que se

vestiam de personagens aleatórios nas missões com intuito de coletar informações no que tange à segurança pátria, e selar alianças que agregariam e alimentariam a CIA.

Logo, diante todo o cenário explícito de violência e desordem na cidade de Benghazi e em toda a Líbia, o embaixador dos Estados Unidos Christopher Stevens e mais três funcionários, realizou uma visita ao Estado, que deveria ser silenciosa e totalmente confidencial para que evitassem ataques contra vossa senhoria, porém, houve grande escândalo e presença da mídia. A partir de sua visita na região que os grupos começaram a se movimentar contra este diplomata e a planejar um ataque.

O grupo GRS formado por ex-militares foi convocado ao Consulado em que ficava o embaixador para nova demanda de segurança. Anuncia-se então um ataque que ocorreria em uma das duas bases dos Estados Unidos localizadas na cidade, o conflito foi nomeado como o Ataque de 11 de novembro de 2012. O alvo de toda a destruição foi o Consulado em que abrigava o diplomata Christopher Stevens, que acaba sendo morto por inalação de fumaça da construção destruída pelas chamas, invocadas por militantes salafistas fortemente armados e amparados por seus líderes que comandavam a rebelião em favor de sua crença e ideologia. A embaixada americana em Trípoli confirma o ocorrido. Em seguida, o alvo final foi o anexo da CIA, localizada em torno de 650 km do local atingido pelos rebeldes. O local possuía apenas o grupo GRS constituído pelos seis membros altamente capacitados e treinados, contando também com informações dos membros da agência de inteligência ali presente para execução de seus ataques defensivos contra a ameaça, utilizando mecanismos remotos, drones e alta e rápida busca de informações sobre pontos estratégicos para os soldados, e sobre os que se aproximavam, contando com todo o serviço de inteligência interno para aquele combate iminente.

O anexo da CIA foi completamente destruído pelas poderosas armas que os rebeldes possuíam, mesmo com a atuação de excelência do GRS. AS forças armadas dos Estados Unidos não enviaram suporte aéreo solicitado para apoio aos militares em combate, ficaram totalmente desamparados, contando apenas com a sorte dos aliados pertencentes a Brigada dos Mártires conhecidos como “17 de fevereiro” o que não era suficiente, com a perspectiva humanista, era quase uma missão suicida dos soldados. Quanto as intervenções externas,

houve também uma pequena ajuda de aliados e forças do Oriente Médio. Os documentos confidenciais, descobertas e estratégias sigilosas da CIA foram completamente destruídos pelo protocolo que a agência possuía. Contudo, cessa então o fogo entre ambos com a chegada de em torno de 50 carros armados com aliados que levaram à fuga de todos os que ali encontravam, sendo de todos os membros da CIA e dos soldados que não sofreram baixa. Também retorna ao país o corpo do embaixador Christopher Stevens e os três que o acompanhava.

As relações internacionais e todos os princípios do DIP (Direito Internacional Público), perante a atuação do serviço de inteligência da CIA, segundo *(Nova York) – A Human Rights Watch*, devem ser seguidos obrigatoriamente no que tange aos crimes de guerra e direitos humanos. Embora não haja nenhum impedimento de atuação da CIA ou demais agências de serviços de inteligência em ataques com mecanismos aéreos como drones equipados ou por outros meios. Há uma forte crítica quanto à restrição das atividades e uso de força da agência em meio ao caos, e desejo de repasse da função para as forças armadas a quem é destinada aos combates letais. Ainda segundo a fonte mencionada acima, caso não haja repasse do exercício citado da CIA para as forças armadas, a presidência haveria de garantir publicamente e formalmente a responsabilidade e observação das disposições estabelecidas à Agência Central de Inteligência, recaindo sobre tal todas as responsabilidades previstas.

8. O posicionamento das Nações Unidas diante de todo o cenário na Líbia

A Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com seu conselho de segurança, diante do estado conflituoso e brutal do governo de Gaddafi que a Líbia presenciava, promoveu a Resolução de 1970, com a finalidade de proteção dos civis e dos direitos humanos, tendo como sanções os embargos bélicos e de viagens; entre outros pontos também que poderiam ser restringidos. Porém, o dispositivo criado não foi suficiente para conter as atrocidades de seu governo, sendo assim, a ONU criou a chamada “carta branca”, a Resolução de 1973, que concedia aos países membros das nações unidas autorização para intervenção no conflito.

Com Resolução de 1973, ocorre então a união dos EUA, França e Reino Unido para intervir por meio da chamada “Operação Protetor Unificado”, tendo como gestor da operação a OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte – que interviu durante meses, e que obteve sucesso sobre o grande conflito gerado pelo tirano Muammar Al-Gaddafi, que logo foi executado. Com a saída de Gaddafi houve um grande vácuo de poder seguido de sua descentralização, que foi apossada por tribos e paramilitares, sem contar com a grande e fragmentação do país.

Após a queda de Gaddafi, o Estado não conseguiu se reerguer e colocar-se em ordem, nem mesmo o órgão responsável pela transição de governo e que ocupava assento na Assembleia Geral das Nações Unidas, o NTC (Conselho Nacional de Transição), que era contrário ao governo de Gaddafi e responsável pelas alianças ocidentais, obteve êxito em nova criação de processo de transição seguro, que unisse todas as tribos e civis líbios para uma conjunta construção de um novo Estado na Líbia. Contudo, com a falta de poder institucionalizado na Líbia e o grande poder bélico da população civil, tribos apoiadoras e contrárias ao governo fracassado e derrubado anteriormente, chocam-se e causam um cenário intenso de violência, crimes de guerra, contra os direitos humanos e contra a humanidade. Decorrente à grande concentração de violência e guerra civil dentro da Líbia houve elevados índices de saída das pessoas para abrigar-se em países vizinhos. Esta saída decorre de perdas de benefícios aos grupos aliados ao governo de Gaddafi; um exemplo de aliança extinta é com as milícias Tuaregues. Logo, o que se inicia como grupos étnicos marginalizados, torna-se em milícias rebeldes sem total controle, fortemente armadas e treinadas, destinadas à criação de um novo governo, propiciando contrabando e tráfico de armas no mercado negro. As facções e milícias continuaram a travar e intensificar os ataques que originou o chamado Governo de Acordo Nacional (GNA), criada de acordo com o Acordo Político da Líbia (LPA), com intuito de ser institucionalizado e legitimado como único governo da Líbia. Este novo governo teve iniciativa por meio das Nações Unidas, e tinha como finalidade além de declaração de governo único do país e concentração de poder com base em Trípoli, possuía intenção em fornecer ao país os meios e caminhos a trilhar para manter o governo e promover estabilidade e desenvolvimento econômico.

O Estado da Líbia, sofreu e ainda sofre com todas estas questões apresentadas. Há ainda incógnitas a se desvelar para projeção forte a levar a construção de um governo sólido, legítimo e centralizado, capaz de se posicionar e erradicar todos os conflitos presentes e que se estendem ao longo dos anos.

9. Guerra Hispano Americana

Ao longo dos anos, os Estados Unidos foram se tornando cada vez mais influentes, sempre aprimorando suas abordagens para estabelecer relações com outros Estados. Enquanto os países latinos da América Central ainda, em sua grande maioria, eram colônias, principalmente da Espanha, os EUA interferiram ativamente, incentivando e muitas vezes financiando o movimento de Independência desses países.

10. Emenda Platt

Entre o apoio dos Estados Unidos, a Ilha de Cuba, após a chamada Guerra Hispano-Americana, sai dos domínios da Espanha, para ser controlada pelo Governo Americano. Ao elaborar sua Constituição, o Governo Cubano foi coagido a incluir a chamada Emenda Platt, em 1903, acordada por Thomás Estrada Palma e Theodore Roosevelt. Este documento permitia aos EUA, plena permissão para interferência no âmbito econômico e militar, ao ponto de ter controle sobre ambos, Cuba era praticamente um protetorado. Uma das concessões mais importantes e que perdura até hoje, é a possibilidade de compra de terras cubanas, sendo a mais importante a Baía de Guantánamo, cuja soberania era Cubana, entretanto sob “controle e jurisdição americana”. Tal Emenda era justificada como forma de preservação da independência cubana, resguardando a Ilha de interferências externas, mais um exemplo do notório discurso americano, como desprezioso apoiador à Autodeterminação dos países apoiados pelos mesmos.

11. Revolução Cubana

Por muito tempo, a influência Norte-Americana se manteve intacta, até que um grupo de revolucionários, alegando o autoritarismo e corrupção do Governo vigente, sob comando de Fulgêncio Batista, que retornara ao poder

após um golpe de estado. Batista era apoiado financeiramente e militarmente pelos Estados Unidos pela sua política anticomunista e pelo favorecimento aos interesses de proprietários de plantações de cana-de-açúcar, que em grande maioria eram norte-americanos.

Liderados por Fidel Castro, os guerrilheiros mesmo desorganizados, saíram vitoriosos dos confrontos contra as forças do regime, até que enfim no último dia do ano de 1958 e no primeiro dia de 1959, após a retirada de Fulgêncio Batista para a República Dominicana, os revolucionários haviam vencido.

12. Atuação da CIA contra Cuba

12.1 Crise na Baía dos Porcos

A princípio, os Estado Unidos receberam com simpatia Fidel Castro assumindo o poder cubano, entretanto, com a eliminação de opositores, após as condenações dos chamados “tribunais populares” e a estatização de inúmeras empresas açucareiras e de petróleo americanas, um alerta ecoava na Agência Central de Inteligência Americana (CIA) era necessário estudar o líder cubano com cuidado, pois este apresentava características similares aos países socialistas, inimigos declarados dos EUA. A hostilidade é acentuada com o início daquela medida que seria pauta das discussões da ONU que perpetua até hoje: O embargo a Cuba, que começou como uma retaliação de Dwight D. Eisenhower, então presidente, às mudanças radicais que Castro estabeleceu na Ilha.

12.2 Proximidade Castro e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Assim, com o passar do tempo, Fidel ia apresentando sua faceta comunista ao mundo. De acordo com Johnny López da Cruz, um cubano exilado nos Estados Unidos que foi treinado pela CIA, durante uma entrevista à BBC news: “Eu apoiava Castro no início, ele nunca disse ser comunista” “... Mas logo começaram a fuzilar pessoas, confiscar propriedades...”, ter um país aliado tão próximo aos EUA, e conseguir propagar o socialismo nos países da América Latina, antes territórios tão fechado devido forte influência Norte- Americana, Cuba era país-chave para os planos da União Soviética, portanto a aproximação

do primeiro ministro Nikita Khrushchov e do Líder Fidel Castro aconteceu de forma bem rápida.

Com toda hostilidade e tendo Cuba como ameaça à influência dos Estados Unidos nos demais países da América, a Casa Branca, o Pentágono, a CIA e o umas das prioridades, intensificando a espionagem contra o Governo de Fidel e começando a planejar uma invasão com um exército de exilados cubanos.

Quase 1,4 mil homens recrutados pela CIA e treinados pela mesma, era um plano audacioso de resistência, buscando realizar um movimento parecido com a Revolução Cubana para tirar os irmãos Castro do poder.

12.3 Plano Eisenhower x Plano Kennedy

A invasão que fez 60 anos em 2021 e que estava fadada ao fracasso antes mesmo de sair do papel foi uma grande vitória de Fidel Castro, sendo um evento crucial para a consolidação de seu Governo. Após o embargo econômico dos Estados Unidos contra Cuba e as privações da liberdade individual por parte de Castro, muitos cubanos saíam da Ilha, com o principal destino sendo Miami, ironicamente, uma cidade americana. Essas transições, muito bem representadas pelo filme *Wasp: rede de espões*, ocasionava em muitos momentos, outro aspecto importante do filme, o serviço de inteligência americano oferecendo treinamento, recursos, em troca de informações e tarefas contra o regime de Castro, se apoiando no sentimento de amargura e ressentimento desses exilados em ter que abandonar familiares, amigos, toda uma vida.

Em um movimento mais ousado e teoricamente mais organizado, é elaborado pela CIA, um plano de invasão no território da Ilha, para que um movimento de resistência interno, com muitas similaridades ao próprio início da Revolução Cubana ocorresse. Sendo assim, a ação deveria ser certa, sem possibilidade de falhas, afinal, mesmo no plano original, era nítido como os EUA não queriam ser totalmente responsabilizados pelo movimento. Entretanto, a invasão só ocorre de fato em 1961, fator que será essencial para o insucesso dos revolucionários. Durante o governo de Eisenhower, a CIA elabora um plano que priorizava a efetividade, movimentando um grande apoio aéreo, com pelo

menos 16 aviões americanos para inutilizar a força cubana nos ares, os alvos seriam os aeródromos, enquanto isso, por lanchas partindo da Nicarágua, os exilados desembarcariam na cidade de Trinidad, no sul da Ilha, a escolha era perfeita pela proximidade com as montanhas do Escombray, onde reforços aguardavam para agir.

O maior contratempo, entretanto, viria a ser uma figura muito importante no cenário político dos próprios Estados Unidos, em 1961 o presidente John Kennedy assumia o poder e apesar de concordar com o prosseguimento da invasão, Kennedy exigiu que a CIA elaborasse em poucos dias um novo plano, visando uma ação bem menos estrondosa, que pudesse encobrir a atuação Norte-Americana. Assim, o apoio aéreo ficou reduzido à metade, o novo lugar de desembarque, Baía dos Porcos, era um ponto extremamente complicado de acessar devido seu recife perigoso. Em 15 de Abril, o primeiro bombardeio aconteceu, contra dois aeroportos da capital Havana, pouco estrago foi obtido, uma vez que grande parte das aeronaves atingidas já estava inutilizada. Após o bombardeio, um avião americano, se passando por cubano pousou em solo americano. Era parte do plano da CIA, buscando atender a demanda de Kennedy, que temia expor a participação dos EUA, justificando uma retaliação soviética. A intenção era propagar a imagem do bombardeio como uma ação interna.

Entretanto, o plano durou apenas algumas horas e diante do claro envolvimento americano, Kennedy suspende o restante dos ataques aéreos. No dia 17 do mesmo mês, às 1 da manhã, a invasão se iniciava e com ela surgia mais uma falha do plano e um grave erro do serviço de inteligência: Ter subestimado o a inteligência cubana. Mais um ponto positivo do filme já citado, é a representação dos chamados agentes duplos alguns cubanos iam para os Estados Unidos, porém sem nunca abandonar sua fidelidade ao regime, infiltrando na organização inimiga. Castro previa uma invasão aos seus domínios, ainda no governo de Eisenhower. Quando os exilados começaram a desembarcar, foram recebidos com um grande contingente de patrulheiros, por essa razão, no dia 19 de abril, qualquer resistência e recurso já haviam sido esgotados, consumando assim o fracasso da invasão. O já citado guerrilheiro que esteve na famosa brigada que desembarcou na Baía dos Porcos, López de La Cruz, ainda em sua entrevista à BBC News relata sua experiência traumática

na prisão cubana, os prisioneiros só foram liberados, após serem condenados a 30 anos, quando o advogado James B. Donovan, famoso por sua atuação tanto defendendo um espião soviético em solo americano, quanto ao negociar uma troca envolvendo o mesmo espião e um piloto americano que havia sido capturado pelas forças soviéticas. O Governo americano desembolsa 53 milhões de dólares em remédios e alimentos e os prisioneiros retornam ao país.

O feito cubano foi tão grandioso, que ficou marcado como: “primeira grande derrota do imperialismo na América Latina”, além da indenização que serviu como preço pela liberdade dos exilados capturados, esta também foi muito comemorada, pois os produtos equivalentes ao valor estipulado foram entregues diretamente ao povo cubano.

13. Crise dos mísseis

A Ilha de Cuba foi muito mais do que apenas um coadjuvante durante a guerra fria e isso, após o conteúdo anteriormente exposto é um fato, entretanto, a grande participação cubana no meio deste conflito de ideologias, deve-se à iminência de um conflito nuclear. No Governo Eisenhower, os Estados Unidos haviam posicionado ogivas nucleares na Itália e na Turquia, países próximos à União Soviética tendo como base o alcance das ogivas. Vale lembrar que ambos os países fazem parte da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Quando Fidel Castro promoveu uma relação entre Cuba e a União Soviética, essa se tornou a resposta ideal aos mísseis posicionados contra a URSS. A CIA e o departamento de defesa dos Estados Unidos chegaram a elaborar uma operação denominada operação Mangusto visando retirar Fidel do poder, mas a crise dos mísseis fez a missão esperar. Após fotografias comprovando a existência de arsenal nuclear em Cuba e de um caça U2 americano ser abatido na União Soviética, Kennedy contraria seu conselho militar e adota um caminho diplomático, negociando sob a supervisão da ONU a retirada dos mísseis de Cuba, efetuando um acordo secreto com Nikita Khrushchev para a retirada das ogivas americanas da Turquia, evitando uma guerra nuclear.

14. Relação dos Estados Unidos (EUA) e Cuba

Após anos de papéis opostos no cenário mundial, Cuba e os Estados Unidos nunca encontraram uma solução diplomática para suas questões, principalmente por dois pontos que seguem sendo polêmicos e seguem tocando na ferida do Direito Internacional, os americanos, desde 1960 impuseram um embargo econômico contra Cuba, mesmo essa medida sendo totalmente ilegais, os cubanos também pedem os domínios da Baía de Guantánamo de volta.

Durante o Governo de Barack Obama e com Raúl Castro no poder, existiu um grande otimismo quanto a um ponto final enfim a tanta hostilidade. Muitas decisões do presidente norte-americano foram de cunho diplomático, como o fim das restrições às viagens com destino à ilha e a reabertura da embaixada dos Estados Unidos em Havana (2015), mas ainda assim, em um discurso à ONU, Raúl exigia o fim do embargo e a retomada de Guantánamo, o fim do bloqueio, como é conhecido na Ilha, de fato quase ocorreu, porém com o sucessor Donald Trump, o embargo foi reafirmado, além de muitas das políticas adotadas por Obama terem sido revogadas, como a restrição às viagens e a reposição de Cuba na lista de países que apoiam o terrorismo. A verdade é que os países seguem trilhando um caminho de rivalidade, em 2021, o então líder cubano Miguel Díaz-Canel afirmou que o embargo é um grande motivador dos protestos que ocorreram, creditando os problemas econômicos do país à polêmica medida Norte-Americana.

15. Conclusão

O serviço de inteligência trata-se de um departamento governamental, que tem como objetivo a coleta de informações relacionadas com possíveis ameaças à segurança do Estado. Sendo uma forma de execução de técnicas para a aquisição de dados, como também, para a alteração dos mesmos.

Segundo o presidente Dwight D. Eisenhower (1954), citado por Tim Weiner (2008, p.13), o serviço de inteligência trata-se de “uma necessidade detestável, mas vital”, pois sem um serviço de inteligência forte tanto presidentes quanto generais podem se tornar cegos e incapacitados. Para ROBSON GONÇALVES (apud RODRIGO CARNEIRO GOMES, 2006), a natureza secreta da atuação dos serviços de inteligência proporciona, algumas vezes, uma

desvirtuação de sua missão. Visto que os Estados totalitários fazem uso dessa ferramenta, dos conhecimentos adquiridos e dos cenários projetados para "jogos de poder" e para alcançarem vantagens pessoais para seus governantes. Nas democracias, mecanismos de controle são criados para impossibilitar o uso político dos serviços de Inteligência, porém nem sempre estes controles são efetivos e a frágil barreira ética que impede seu mau uso é constantemente rompida.

Tendo em vista o vínculo dos Serviços de Inteligência e as garantias dos direitos fundamentais e liberdades individuais Santos (2015) aponta que:

A inteligência é uma atividade que demanda por orientação para funcionar com eficiência e para que os controles sejam eficazes. Caso não haja orientação e instrumentos que possibilitem seu funcionamento, dificilmente haverá o que controlar. A inteligência se insere na burocracia estatal e deve agir na legalidade, seguindo os princípios constitucionais e do direito administrativo. É evidente a preocupação com a legalidade da atividade de inteligência. Por outro lado, como uma estrutura da administração pública, deve ser eficiente. (SANTOS, 2015, p. 23)

Desta forma, o maior obstáculo para a atividade de inteligência é relacionar seu funcionamento eficiente no trato dos assuntos que lhe são pertinentes com a legalidade e respeito aos direitos fundamentais e às liberdades individuais. Sendo assim, o Direito Internacional Público (DIP) tem como função o estabelecimento de uma norma jurídica internacional, por meio de sanções e embargos, mas sempre respeitando à soberania dos Estados, aos indivíduos e às suas peculiaridades. Por isso, muitos tratados e convenções são realizados, sempre com o propósito de aproximar os Estados e assim buscar uma solução para os conflitos.

De acordo com estudos os meios disponíveis pelo DIP não são suficientes para controle dos Serviços de Inteligência, visto que estes lidam com informações sensíveis e, com isso, adquirem um poder que, deve estar sob um controle rigoroso, podendo resultar em abusos e arbitrariedades. Dentre algumas contradições que podem ser observadas, tem-se a relação entre o sigilo, que é inerente a atividades, e a transparência que os atos da administração pública devem ter. Segundo Ito (2011) tais arbitrariedades já aconteceram em diversas partes do mundo, como por exemplo Estados Unidos, no Canadá, na Argentina e no Brasil.

Joanisval Brito (2018) sugere em seu livro “Políticos e espiões o controle da atividade de inteligência”, que o caminho para solucionar esse dilema é a realização de uma fiscalização efetiva dos trabalhos realizados pelos órgãos de inteligência. Ainda segundo este autor, uma das formas de controle se dá por meio do Legislativo, cuja função não é apenas de elaborar leis e aprovar orçamentos, mas também de controlar atos da administração pública. “A segurança e a necessidade de sigilo não podem ser alegados, nas democracias, para impossibilitar o acesso do Poder Legislativo — como ente controlador — a determinadas atividades do Executivo”, afirma o autor.

16. Referências

_____. **A CIA é a maior organização criminosa do mundo.** Nova Resistência. 23 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://novaresistencia.org/2017/11/23/a-cia-e-a-maior-organizacao-criminosa-do-mundo/>> Acesso em: 30 de março de 2022, às 16h.

_____. **BBC NEWS. Técnicas de tortura da CIA incluíam isolamento e privação do sono.** 10 de dezembro, 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141210_eua_cia_tortura_hb

CAPOTE, Salvador. **CIA traficava drogas para financiar guerras.** Opera Mundi. Brasil de Fato. 7 de junho de 2012. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/22309/cia-trafficava-drogas-para-financiar-guerras>> Acesso em: 25 de março 2022, às 21h

_____. **CIA.** Disponível em: <<https://www.cia.gov/>> Acesso em: 02 de abril de 2022, às 14h.

_____. **EUA: Transfira Ataques com Drones da CIA para forças armadas.** Human Rights Watch. 1 de maio, 2012. Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/news/2012/05/01/246130>>

FERRARI, Wallacy. **Feito na América: Barry Seal, o piloto que enganou a CIA e Pablo Escobar.** Aventuras na História. 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/feito-na-america-barry-seal-o-piloto-que-enganou-cia-e-pablo-escobar.phtml>> Acesso em: 27 de março de 2022, às 14h.

GARCEZ, Paulo Fabrício Cardoso. **Intervenção Militar e Humanitária na Líbia.** Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br.egn/files/CEMOS_018_MONO_CC_CA_GARCEZ_0.pdf> Acesso em 22 de março de 2022, às 13h.

GOMES, Rodrigo Carneiro. A repressão à criminalidade organizada e os instrumentos legais: sistemas de inteligência. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 1114, 20 jul. 2006. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/27597/a-repressao-a-criminalidade-organizada-e-os-instrumentos-legais--sistemas-de-inteligencia>> Acesso em: 04 de abril de 2022, às 10h.

ITO, Marina. **Serviço de inteligência precisa ser controlado.** Consultor Jurídico. 29 de janeiro de 2011. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2011-jan-29/servico-inteligencia-brasil-controle-regras>> Acesso em 02 de abril de 2022, às 14h40.

PANTANO, Maria Júlia; BOZZO, Maria Carolina. **Séries de Conflitos internacionais. O Conflito na Líbia: Análise e perspectivas.** UNESP - Campus de Marília/SP, e membros da (OCI) – Observatório de Conflitos Internacionais. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/v.-7-n.5-out-2020.pdf>> Acesso em 22 de março de 2022, às 12h.

RANGEL, Álvaro Verzi. **Pablo Escobar era agente da CIA?** Carta Maior. 14 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Pablo-Escobar-era-agente-da-CIA-/6/37701>> Acesso em 27 de março de 2022, às 13h30

SANTOS, Roberto Ferreira dos. **O ARCABOUÇO LEGAL DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DO BRASIL: Entre a Eficiência e o Controle.** Universidade de Brasília. 2015

WEINER, Tim. **Legado de Cinzas: Uma História da CIA.** Editora Record. Rio de Janeiro. 2008.